

# A SEMANA

JORNAL LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

Director — F. M. Raposo d'Almeida.

Vol. I.

DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1856.

N. 27.

## INSTITUTO RELIGIOSO.

A Guarda dos Domingos.

PARTE SEGUNDA.

I.

Assim como no mundo phisico é necessario o effeito das leis da atracção e rotação para a harmonia do universo, assim no mundo humano, ou social, urge respeitar as leis do mando e obdiencia. Como o sol em relação á lua e aos de mais astros, como a lua em relação á terra, e ao mar, como Deos em relação ao sol, á lua, aos astros, ao espaço e a esses milhões de mundos, que creou a sua mão omnipotente, assim a religião em relação ao homem, assim o homem em relação a Deos, em relação ás de mais creaturas, em relação a si proprio. Como no mundo phisico ha uma especie de mando e obdiencia, que constitue a harmonia da natureza, assim no mundo moral se deve buscar estabelecer uma especie de atracção entre os diversos poderes, sabiamente constituidos, e respeitados na passagem dos seculos.

Bernardin de Saint-Pierre estudou o mundo phisico e demonstrou-nos as harmonias, que havia em todos os seres da criação, em relação ao seu Creador, muito maior serviço faria o illustre e saudoso sabio, se legasse ao mundo, nas fórmulas litterarias do seu brilhante genio, a demonstração da harmonia que deveria reinar entre o mundo phisico e o mundo humano, entre o mundo humano e o auctor de todos os mundos. Talvez que o carro assolador da revolução, vomitada pelo philosophismo se espedaçasse n'essa augusta verdade, como mais tarde o Genio do Christianismo foi uma pedra lançada no redemoinho da torrente, que a fez parar e retroceder; e como em nossos dias as conferencias de Lacordaire são protestos poderosos contra as pretensões do protestantismo, e triumphos brilhantes a favor do catholicismo, que é a cupula, que é a pedra matriz da igreja christã, a legitima herdeira da doutrina evangelica, a representante de Christo e seus apóstolos.

Como o sol em relação aos de mais astros, de quem elle parece o centro vivificador, assim a religião em relação aos povos, de quem ella é a lampada sagrada que a todos alumia, que a todos mostra um norte unico e uma verdade summa, a existencia de Deos e a immortalidade da alma.

Tirai, se podeis, o sol e a lua do lugar onde o

incommensuravel poder de Deos collocou esses dous astros brilhantes, vós produzirieis um cataclysmo, vós farieis uma subversão na ordem do universo. No mundo moral ha dous astros como no mundo phisico. São esses dous astros, os que estabelecem e conservam o equilibrio moral dos povos, são esses os dous polos entre os quaes se acha collocado o homem, como a creatura por excellencia de Deos; e estes dous astros, o estes dous polos são a igreja e o throno.

Como o sol e a lua tem suas relações astronomicas, assim as deve ter a igreja e o throno; como o sol e a lua tem acção e influencia sobre a terra, assim a igreja e o throno devem ter acção e influencia sobre os povos. Dividi a igreja do throno; e a ordem social soffrerá um cataclysmo, rebelae os povos contra a igreja e contra o throno; e apparecerá o caos social com todos os seus horrores.

II.

Eis aqui, senhores o que succedeu em fins do seculo passado e principios d'este.

O horrivel cataclysmo abalou todo o mundo social. A lepra da incredulidade e a febre da anarquia lavrou em todos os povos, e allucinou todas as nações. Cessarão já, é verdade, os insidiosos ataques, que se arremessavam contra a religião; mas é força confessar que os espiritos inda fluctuam entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal; e todas as idéas se confundem, em face da indifferença em materia de religião.

A nossa sociedade resente-se ainda d'este estado, porque ella tambem foi atacada da lepra da individualidade e da febre da anarchia: bem como se resente de uma educação religiosa mais fanatica que illustrada, mais vaidosa nas procissões, do que modesta nos actos de caridade.

É urgente por-se a isto um termo salutar. A indole do povo é essencialmente religiosa e com facilidade ella, como o filho prodigo, voltará arrependida á casa paterna, que tão insensatamente deixou. O melhoramento dos costumes publicos, a acção da civilização e da illustração, o dever, o direito e a justiça exigem, que a religião seja mais acatada e venerada nos seus preceitos; porque a solida e verdadeira civilização dimanou do christianismo, como a mais augusta e sublime das religiões; e a nossa reforma social e moral deve dimanar do catholicismo, como da religião perfeita por excellencia.

III.

Devidimos a questão em canonica e social. Na primeira parte demonstrámos ser ella de preceito

divino e de consenso universal entre os povos antigos e modernos, entre os barbaros, selvagens e civilisados, vamos agora aventurar algumas considerações sobre a questão social.

É este sem duvida o ponto mais difficil e intrincado da materia, que nos occupa: será este o recife em que talvez naufraguemos, porque vamos tratar de um assumpto que diz immediato respeito a interesses individuaes e a usos inveterados; e como é sabido não se perdoa, a quem se torna apostolo de uma verdade que tem de esmagar, ou ao menos deslocar abuzos inveterados. Como já disse entendo que o Instituto, nas pessoas de seus membros, deve tornar-se superior a mesquinhas attensões, e olhar as questões pelo prisma da consciencia e da verdade. Como o sementeiro do Evangelho elle deve fazer a sementeira: muitos d'esses grãos cairão sobre as pedras e não produzirão, alguns entre os abrolhos e ficarão afogados, alguns na estrada e serão pisados pelos pés dos viandantes, alguns serão comidos pelos passaros damnhinhos; mas alguns cairão no bom terreno e produzirão cento por um.

Como disse, esta corporação deve tomar a iniciativa em questões que importam a extirpação d'um abuso, e o triumpho ou reabilitação de uma verdade de moral social. Além das muitas illustrações que já conta no seu gremio, acha-se escudada pela mitra do illustrado Bispo Deocesano, pela tiara do summo pontifice, e pelo manto de uma imperatriz christianissima.

Urge acordar d'este torpôr, d'este marasmo, que tem tomado de assalto a sociedade actual. Já raia o dia em que as intelligencias devem reassumir o seu predominio, a trombeta do archanjo da gloria chama os homens predestinados para um combate de vida e de morte, entre a fé e a incredulidade, entre o bom e o máo principio, entre a verdade e mentira.

De quem será o triumpho?

Indubitavelmente da verdade.

É preciso ter fé nos principios por que se combate. Na posição, em que hoje se collocou o Instituto, deve elle á sociedade a manifestação de verdades, que a devem esclarecer e guiar; se elle não tiver a nobre ousadia de arrostar os preconceitos, baldados serão os seus esforços, e infructifera a sua missão.

É n'este intuito que eu, o ultimo de entre os membros d'esta esperancosa instituição, ouse manifestar uma verdade moral e social, sem attender a compromettimento algum pessoal: cruzado do futuro, devoto-me inteiramente ao triumpho de uma verdade summa, cujo triumpho só o futuro tem de garantir.

O egoismo sordido, e a devoção christã são idéas que se repelem; o egoismo sordido tem interesses mesquinhos, que se nutrem e morrem cá na terra; a devoção christã nasce cá na terra, no sacrario de bons corações; mas ascende até ao Creador, prende a vida com a morte, e o tumulo com a eternidade.

Dos dous caminhos a seguir não hesitarei em qual deva tomar.

#### IV.

A guarda do domingo, como supponho que deve ser guardado, importa uma transfiguração social. Em vista do actual estado da sociedade administra-

tiva, ou mercantil, por assim dizer, a questão torna-se de mui difficil resolução, por que ella parece ir affectar interesses individuaes: mas creio ter podido achar meios salutaes para conciliar o interesse religioso com o interesse economico, e dispôr meios preventivos para obstar a que, do uzo do repouso dominical, se não vá cahir no golfão dos vícios e da immoralidade.

Devemos confessar e reconhecer uma verdade intuitiva, embora essa verdade choque d'alguã maneira a nossa susceptibilidade de contemporaneos. A nossa actualidade é uma sociedade caquetica, aspirando um futuro de solida illustração, é verdade; mas ainda cercada de prejuizos e de preconceitos que não se tem podido desarreigar. Assim por exemplo, pensa-se muito intuitivamente que a consagração do domingo, e o repouso d'esse dia, se fosse observado, traria uma immediata desmoralisação á classe caixeiral e aos escravos: prejuizo e preconceito este improprio da altura de progresso em que hoje nos achamos; e mais proprio d'esses tempos coloniaes de costumes, e d'uma indole que lhes era propria.

No viver e crer da nossa sociedade de ha dez annos tem-se operado sensiveis e salutaes modificações; e estas modificações inauguram uma nova epocha social. Com estas felizes disposições devemos-nos animar a proseguir na transfiguração social; porém attendendo mais aos melhoramentos moraes do que aos melhoramentos economicos e materiaes.

Como ousei dizer, a nossa sociedade industrial está moralmente caquetica: e por isso achamos mais difficil o seu remocamento. Como no cerebro e no coração existem os elementos principaes da vida do homem, assim no commercio e na lavoura existem os principaes elementos da nossa sociedade, essencialmente commercial e essencialmente agricola. Como são perigosos e mortaes os golpes dados na cabeça ou no peito, assim julgamos perigosos os abalos de transformação dados a uma sociedade, aferrada a uzos rotineiros, e a preconceitos herdados e professados.

É pois difficil a resolução d'este problema social, mas entendo que tudo se póde obviar, sem que seja mister produzir um cataclysmo; é preciso porém, uma acção e uma influencia moral, que auxilie e vivifique o impulso da nova transformação.

Como já dissemos a guarda do domingo importa uma regeneração moral e uma reforma de habitos sociaes. Entremos na descarnada apreciação dos factos.

#### V.

O primeiro impulso de reforma n'esta questão de tanto momento ha de ser dado pela municipalidade. Ella deveria determinar o seguinte:

Os trabalhos ordinarios da agricultura, das artes e officios; e o trafico de toda a sorte e natureza de commercio ficam interrompidos aos domingos e dias santos, mandados guardar pela lei do Estado.

Por tanto é prohibido aos artistas ter abertas suas officinas ou estabelecimentos industriaes, aos agricultores fazer trabalhar os seus escravos ou aggregados, aos negociantes ter abertos os seus estabelecimentos, e fazer qualquer negocio, salvos os ar-

mazens de comestíveis, padarias e açougues, que apenas estarão abertos até ás dez horas da manhã.

Todas as casas de bebidas, de bilhares, e de quaesquer outras industrias, salvo as boticas, que poderão ter uma porta aberta.

São exceptuadas em geral as carreiras de serviço publico ou particular por terra ou por agua, os estabelecimentos, como os do gaz, cujos trabalhos não se podem interromper, a carga ou descarga de navios, em caso de perigo, as construcções e reparações para obstar a perigo eminente; as colheitas urgentes da agricultura.

Para qualquer d'estes ultimos casos será necessaria uma licença expressa da auctoridade municipal; e, em caso urgente, do proprio inspector de quarteirão.

Os contraventores pagarão a multa de \$ e ficarão sujeitos ás respectivas penas.

#### VI.

Mas supponhamos legislada pela municipalidade e approvada pelo governo esta indicação de reforma publica, como regular, economica, moral e policialmente milhares de caixeiros, soltos de suas obrigações commerciaes, entregues ao verdor e á inexperiencia de suas idades?

Como arredar da embriaguez, da devassidão, do abysmo dos vícios e dos crimes, a esses milhares de escravos, apenas contidos e disciplinados pelo rigor do trabalho? como!...

Fazendo que a religião seja a bussola d'essas almas; e que ellas, tendam sempre á pratica das virtudes sociaes e domesticas.

Não é sufficiente a medida municipal, é preciso que ella tenha uma direcção; e esta direcção e influencia moral deve partir de corporações e instituições, como a nossa, que em todos os paizes, são poderosos auxiliares ao governo, preparando, instruindo, e moralisando as suas medidas. O governo não póde explicar e moralisar os seus actos; essa missão é da imprensa e das corporações; o nosso Instituto, que se incumbio de promover o desenvolvimento e progresso dos interesses religiosos, é quem póde e deve na actualidade, tornar-se-lhe um poderoso auxiliar. Elle deve empregar todos os meios ao seu alcance para que as briucas do jogo, e os alcoices da prostituição não sorvam esses moços inexperientes, e os vomitem depois do seu seio, de corações impuros, e com as almas leprosas.

É mister que ao caixeiro se lhe faça desabrochar e se lhe avivente o germen religioso, que seus pais lhe innocularam n'alma.

É mister que ao escravo se lhe desbaste e arranque do coração as urzes bravias da idolatria, que herdaram com o fanatismo, e com a grosseria de barbaras crenças.

Mas como?

#### VII.

O nosso Instituto tem de empregar trez grandissimos e poderosos meios para auxiliar moralmente a municipalidade e o governo n'este intuito, e para conquistar e attrahir aos santos fins, a que se propoz, esses milhares de moços, e esses milhares de escravos, que são uma especie de Asahaverus, a quem de continuo se lhe diz trabalha, trabalha, e trabalha!

Estes trez meios são a palavra escripta, a palavra fallada, e a musica.

Desenvolvamos os meios praticos de realizar estes salutaros recursos, difficeis á primeira vista.

O Instituto vulgarisaria, quanto fosse possivel, a sua *Revista Catholica*, publicaria obras de litteratura religiosa, d'estas que sabem reunir o util e o agradavel, que sabem amenisar a severa erudição canonica e theologica; e por um preço accessivel a todas as posses, derramal-as com mão profusa a todas as classes da sociedade, prodigalizando por esta forma o pão substancial do espirito, para que este se alimente na contemplação das verdades sublimes, que prendem a creatura ao Creador.

Com vontade e fé robusta obtem-se facilmente, este meio. Sei, e infelizmente pela experiencia, que não ha meios rasoaveis, que possam arquear com as despesas fabulosas da imprensa, que estando, aliás, tão adiantada entre nós, está contudo difficillima, e quasi inaccessible aos litteratos e aos edictores: mas, uma vez que o Instituto auctorisce a sua directoria, tenho fé que ella explorará e achará os meios de realizar este intento, recorrendo ao meio dos *livraisons*, isto é, de publicar os seus livros, em series de folhetos, de sorte que os primeiros fossem auxiliando os immediatos: abrindo além d'isto correspondencias locais nos differentes pontos do imperio, e pedindo a protecção dos respectivos bispos para a circulação dos livros uteis.

Se uma vontade tenaz, e apostolica, por assim dizer, animar o nosso Instituto, e especialmente a a sua directoria, não acho impossivel nem difficil a realisação d'estes meios, que são um dos nossos compromissos, exarados nos artigos organicos dos nossos estatutos.

Até aqui a palavra escripta, agora a palavra fallada.

#### VIII.

Supponhamos realisada a propaganda de nossa missão, já esposada e auxiliada pela imprensa, ainda assim carecemos da manifestação das verdades celestes pela palavra dos ungidos de Deos, d'aquelles, que receberam mysticamente o dom do Espirito Santo, e que são, ou devem ser, os continuadores do antigo apostolado, presidido pelo filho de Deos, ou pelo mesmo Deos humanado.

Temos já um crescido numero de sacerdotes, e entre estes, oradores distinctos, e moços esperançosos, que já tem feito muito felizes estréas. O Ins-

tituto deveria solicitar d'estes seus membros encarregarem-se annualmente de trez praticas missões ou conferencias, que teriam lugar aos domingos de tarde, em trez differentes igrejas, como por exemplo na Lapa do Desterro, aqui no Hospicio e no Engenho Velho, ou em S. Christovão.

Assim distribuido o pão da palavra divina, e da palavra evangelica, assim alimentada com o oleo da unção catholica essa alampada da fé, que nos deve alumiar os passos na peregrinação da vida, aos patrões e aos senhores corria a obrigação de recommendar e mesmo impôr a pratica d'este dever. Aos que entrassem com a alma manchada ou em trevas, sahiriam esclarecidos pela palavra, e espurgados pela influencia dos canticos religiosos, com que se devia começar e acabar esses actos de piedade.

## IX.

Temos ainda um meio auxiliar para atrahir á pratica dos deveres religiosos os milhares de individuos, que tem de resgatar o descanso e o repouso dominical, que por Deos lhe foi outorgado.

A influencia da musica na dulcificação dos costumes, na acção da civilisação e na purificação das almas é por demais reconhecida; e por isso prescindindo de o demonstrar.

Um dos nossos fins principaes é a rehabilitação da musica sacra: por que não havemos promover aos domingos uma especie de conferencias de musica sacra popular?

Acho facillimo este expediente. O nosso incansavel consocio o Sr. Raphael Coelho Machado, que lançou a primeira pedra angular d'este Instituto, e que continua a consagrar-lhe esforços louvaveis, acaba de escrever em musica alguns hymnos sacros, com letras portuguezas, que, por sua simplicidade e cadencia, podem facilmente ser aprendidos. Mui simples elementos do conhecimento das figuras da musica e dos compassos, ensinados pelo systema mutuo ou menemonico, bastaria para que facilmente toda a mocidade do commercio tomasse parte n'essas philarmonicas sacras.

Ha ainda uma grande phalange, a quem se deveria offerecer a benigna influencia d'este recurso. Todos os regulamentos de reforma de instrucção publica tem disposto e decretado o ensino da musica, de combinação com a instrucção primaria; mas é isso letra morta, porque até aqui ainda não foi facil nem possivel pôr em pratica essa disposição da lei.

Toda essa mocidade podia vir temperar as suas almas tenras na influencia da musica, cujo poder nós todos reconhecemos.

## X.

Com estes recursos, com estes meios de proficua utilidade, cremos que se levantariam fortes barreiras em torno dos precipicios, que podem sorver a mocidade; e tudo isto é de facil pratica, quando deveras se quer, porque o querer é poder.

Agora mais uma indicação de disciplina domestica, a pratica de um preceito essencialmente religioso.

O domingo nas casas commerciaes, entendo eu, que se deveria passar pouco mais ou menos da seguinte fórma:

Desde o amanhecer até 9 horas cuidariam os caixeiros da faxina dos estabelecimentos, collocando tudo em sua devida ordem etc.; e em seguida tratariam do seu acceio pessoal.

Depois do almoço iriam observar e cumprir o preceito da missa com a gravidade e decencia, que lhes deveria ser recommendada por seus patrões, ou pelos primeiros caixeiros,

Depois da missa recolher-se-hiam a casa e consagrariam o tempo em leituras até á hora de jantar.

Depois do jantar buscariam ou as praticas religiosas, ou as philarmonicas sacras.

Eis aqui, em summa, o que o Instituto, por sua indole, seu character e seus fins deverá promover e recommendar; mas ás ordens terceiras e ao governo corre tambem o dever de tomarem uma parte activa e influente na santificação do domingo.

As ordens religiosas deveriam de prompto mandar vir orgãos, com cujas vozes, eminentemente religiosas, se acompanhasse o augusto e sublime sacrificio. Gasta-se n'um andor, que tem de apparecer uma só vez no anno, a fortuna de uma familia; por que não se ha de consagrar a um orgão a modica quantia de dois a trez contos de reis?

O governo tambem pôde e deve auxiliar este empenho.

E no domingo que elle especialmente deverá ter abertos os museos, francas as bibliothecas, e as galerias, patentes as exposições de machinas e diversos artefactos.

Tambem conviria que o mesmo governo, ou associações especiaes promovessem aulas domingueiras de inglez, francez, historia e geographia, conhecimentos estes indispensaveis á carreira do commercio; e que estas aulas tivessem lugar depois da missa, das onze horas da manhã á uma da tarde.

## XI.

Taes são os meios que me parecem convir á moralisação e disciplina pessoal da guarda do domingo.

Parecerá tudo isto difficil; mas é preciso querer e, como já disse, o querer é poder. Tudo está no modo de conceber as cousas; e na energia de vontade para as realizar.

Tome o nosso Instituto, com o auxilio moral do nosso veneravel pastor e illustrado presidente honorario perpetuo, a iniciativa d'esta reforma publica: cerque-se esta missão de todo o poder canonico, recommende-se aos sacerdotes prestarem mais cuidado, no tribunal da penitencia, á transgressão d'este preceito divino; e ter-se-ha começado uma salutar reforma.

Cuide a camara municipal, para que a sua postura a este respeito não seja uma verdadeira impos-tura; mande-a cumprir como manda cumprir as do fisco, e terá secundado e auxiliado os nossos esforços.

Preste o governo todo o apoio moral á execução d'este dever politico, municipal e preceito canonico e religioso, mande-o cumprir aqui, e recommendar o seu cumprimento aos seus delegados nas provincias; e com taes providencias ter-se-ha rematado e coroado uma das mais urgentes reformas sociaes, reclamada pela politica, pela moral e pela religião.

## XII.

Proponho pois em conclusão :

1.º Que o Instituto ouça sobre este assumpto os illustrados, arcebispo da Bahia, bispo de Minas e bispo do Maranhão.

2.º Que desde já se faça uma circular fundamentada para ser dirigida a todo o corpo do commercio, aconselhando e pedindo-lhe que considerem este assumpto, e vão dispondo os animos dos seus subordinados e os seus regulamentos de administração interna, para, em tempo opportuno, determinarem e adoptarem a salutar medida da guarda do domingo e da sua consagração ao Senhor.

3.º Que a directoria fique autorisada a promover a circulação possível do seu jornal, a imprimir obras de litteratura religiosa, as mais adaptadas a circular em no povo, a crear um quadro de oradores e a fundar philarmonicas sacras.

4.º Que, depois de ouvir os pareceres dos Exms. prelado, indicados, e observar as disposições de animo dos patrões e senhores, represente á camara municipal, solicitando-lhe a promulgação de uma postura energica para a abstenção do trabalho, e para o fechamento dos estabelecimentos commerciaes, sejam elles quaes forem, salvo os casos que por sua natureza devem ser exceptuados.

Em todos os outros casos a guarda do domingo deve ser rigorosamente respeitada, e esse dia consagrado ao Creador do homem, do universo e de tudo, que n'elle se contem.

Antes de concluir permitti-me uma observação que faz resaltar as iniquidades com que abusamos da guarda do dia do Senhor, provocando assim a sua justa cholera.

Todos os historiadores da vida de Christo, tanto os crentes, como os pagãos, são concordes em certificar a inalteravel mansidão de character, que distinguia o homem-Deus. Uma vez, porém, possuiu-se elle de uma santa indignação, e correu os vivandeiros que mercadejavam no templo, e profanavam o dia do Senhor.

Oxalá que este exemplo calasse no animo dos transgressores da guarda e da consagração do domingo.

Eis aqui, senhores, o fructo de alguns instantes de estudo, que appliquei e consagrei a um assumpto de tanta importancia. Foi isto pensado e escripto no turbilhão de pequenos, mas impertinentes cuidados, que a cada passo me interrompiam.

Desculpai-me pois as imperfeições em attenção á boa vontade, com que me consagro e devoto ao progresso do nosso Instituto, em cuja missão acredito, se as illustrações, que conta em seu seio, quizerem seguir o exemplo que acaba de dar-lhes o mais obscuro de seus collegas.

Trabalhamos n'um edificio, em que se carece do servente, que amassa o cimento dos officiaes que edificam, e do architecto que traça as formas e remata a cupula.

Acarretei alguns grãos de areia; e aqui os deposito. Como já disse, no principio d'esta memoria, Deus recebeu ao mesmo tempo o ouro e a myrrha dos reis e as offerendas rudes dos pastores: foi n'esta convicção que escrevi o que acabo de ler, e que vós tivestes a generosa complacencia de ouvir.

F. M. RAPOSO D'ALMEIDA.

## PARTE LITTERARIA.

## Recordações de viagem.

## OS JESUITAS.

## I.

O seguinte episodio, extrahido do nosso livro inedito—RECORDAÇÕES DE VIAGEM—dará a nossos leitores a idéa de que ha muitos monumentos archeologicos, cujas ruinas muito conviria estudar.

Á idéa de uma commissão scientifica no interior do paiz não deve esquecer o accessorio do elemento artistico, por que ha com effeito muita riqueza d'este genero que convém examinar e confrontar.

Passamos a ler o referido episodio.

Ao cahir da noite, o sino da freguezia fez soar as badaladas das *Ave-Marias*. As mesmas impressões que eu sentira no dia antecedente n'essa hora ungida de melancolia, experimentei-a agora de novo; ergui os olhos da veiga tapizada de verdura, bordada de arvores, e cortada de limpidas aguas; e volvendo-os para o largo horisonte, que começava a entenebrece-se, soltei um suspiro: foi uma homenagem de dolorosa saudade enviada á terra da patria. . . . .

. . . . .

No seguinte dia, ao amanhecer, parti eu e o meu estimavel amigo, o Sr. Comendador A. J. da Roza a fazer uma excursão á capella de Santo Antonio e ao Collegio dos Jesuitas, no districto de Arassariguama, aquella a uma e esta a duas leguas distantes de S. Roque.

Este episodio de viagem não o trazia eu consignado no meu programma, foi decidido na noite do dia da minha chegada a S. Roque, e posto em obra ao alvorecer do dia immediato.

Depois de caminharmos por atalhos ingremes e mal gradados, depois de atravessarmos matos virgens, galgado veigas, e transposto ribeirões, chegamos enfim ao historico e poetico valle de Santo Antonio. Algumas arvores seculares erguendo-se magestosas á entrada d'essa vivenda pareciam atalaias gigantes, que a vigiavam. Passamos por debaixo da abobada verde-negra que ellas formavam, e transpondo a cancella, entramos no pateo da herdade, que é um vasto parallelogramo, a cuja direita está a ermida e a casa nobre, no fundo e á esquerda as sanzalas dos escravos.

As impressões que eu senti ao lançar os olhos por essas antiguidades da historia e por esse mo-

numento do catholicismo, não as sei eu descrever, posto que as sentisse em toda a largueza da sua magna significação. Os monumentos de mais de dous seculos, erguidos pela mão dos homens, ali estavam no meio d'essa natureza, que ainda mostrava uma fisionomia virgem e selvagem. O homem e a natureza pareceram-me ali duas vontades poderosas, duas lindas rectas, que, levadas a uma distancia immensa nunca conseguem encontrar-se. Esses dous monumentos, que pareciam isolados, concorriam porém para o contraste, para a grandiloea harmonia d'esta paisagem, que fallava na sua linguagem muda do poder dos homens e da omnipotencia de Deus.

Mal fomos presentidos toda a familia correu com alegria ao nosso encontro; porque o meu companheiro era muito querido d'aquella digna familia.

A caza é construida de taipa, ja petrificada pelos frios e calores do melhor de trez seculos. O gosto da sua edificação accusa a epocha em que foi edificada, isto é a singeleza de uma architettura que nascia por esses mesmos tempos, e que luctava com tamanhas difficuldades, a ponto de valer-se da terra, em vez de pedra, para a construção das paredes.

O todo d'este edificio é de grandes proporções; porém o mais notavel d'elle são o quarto e alcova em que se hospedava o famoso padre José d'Anchieta, e que ainda hoje serve para os hospedes, bem como a varanda, cujo tecto assenta sobre columnatas de madeira estribadas em um mainel de taipa. Nas paredes d'esta varanda estão dous retratos bem antigos, um é o da instituidora d'este vinculo, e edificadora da ermida Ignacia Paes de Barros, que depois de viuva trajou sempre as vestimentas de freira carmelita, como ainda está retractada; o outro é o do seu confessor e director espiritual, o famoso padre Anchieta.

Cumpre notar que esta caza, a sua ermida e as terras que estão visinhas tem vindo em vinculo desde a sobredita instituidora e seu marido Fernão Paes de Barros até ao actual e ultimo administrador d'esse vinculo João de Deus Martins Claro, que se pode ja dizer macrobio, pois que tem 99 annos.

Este individuo, doptado de uma compleição robusta e sadia, occupa-se especialmente em tratar com alguns passaros, como periquitos, papagaios e arapongas, com que se entretém e diverte. Além do sentido de ouvir, que está bastante debilitado gosa de todas as suas outras faculdades; e dá inteira e fiel conta de todas as tradições da chronica

da familia; menciona factos importantes da historia sua contemporanea, e com muita particularidade da expulsão dos jesuitas, primeiro facto o mais importante da sua vida, e que elle prezenciou sendo ja moço. Disserta em astrologia, cuja leitura foi da sua particular vocação, é em summa um homem, que deveria consultar-se, bem como escreverem-se os seus importantes depoimentos sobre os successos mais notaveis presenciados por elle, e tão fielmente guardados em sua memoria.

O livro do tombo d'essa caza é importante para a historia d'esse local, e mesmo para a apreciação de muitos usos e costumes de legislação sobre vinculos, onde vem algumas especialidades bem notaveis, particularmente nas correições, a que estava sujeita a administração d'este morgado, que, por morte do seu actual possuidor, se transformara em bens livres, como dispõem a moderna legislação brasileira.

Depois de um ligeiro exame a este livro, depois de conversar largamente com o Nestor d'esta familia, fomos em direcção á ermida, que fica a um dos lados da casa e logo á entrada de cancella.

E' notavelmente curiosa a edificação e decoração d'esfa capella, que, abençoada pelo jesuita Anchieta ha dusentos e tantos annos, ainda se conserva em bom estado, ameaçando apenas alguma ruina o alpendre de telha, que cobre o pequeno adro que precede a entrada.

O frontispicio do templo apresenta uma singularidade, e vem a ser as rotulas, e grades de madeira, que por uma arte bem combinada dão realce ao edificio, e permitem que a toda a hora se possa ali visivelmente adorar as imagens sacrosanctas do interior. N'este adro da entrada é onde tinham costume vir os indios cathequizados, e os escravos do morgado rezar o terço da noite.

A um dos lados da ermida está um mirante que serve de torre do sino; não verifiquei, mas supponho ser construido de pedra.

Entrando no interior da igreja um quadro novo e interessante se nos apresenta com o seu todo magestoso pela antiguidade, que ali ressumbra, e pelas recordações que nos desperta d'esses tempos da infancia civil d'este immenso territorio. A quadra do templo é em forma de parallelogramo com umas cinco braças de largura sobre quinze de comprido. A capella mór tem um retabulo de esquisita architectura, conservando ainda o doirado com toda a perfeição. A imagem do santo ali se acha colocada em seu nicho. O frontal do altar é de oleado pintado com as côres proprias

do ritual. Aos lados existem duas figuras de madeira representando um casal de indios, que servem de tocheiros, e tambem de pousadores para dous vasos ou agafates de flôres. No corpo da igreja estão dous nichos embutidos na parede, arremedando uma especie de altares lateraes. O retabulo que os adorna é de uma architectura grosseira, posto que antiga. O côro tem um gradeamento de fina madeira. Pendem das paredes alguns quadros pintados sobre tela, dos quaes o mais curioso e de maiores dimensões é um que representa o ceo, o purgatorio, e o inferno. Na parte superior estão personificadas as trez pessoas da trindade catholica com toda a corte dos bemaventurados, prezidido pela Mãe de Deus. Aos pés do Altissimo alguns anjos com as suas trombetas na boca chamam as almas do purgatorio, que estão no meio do quadro. D'entre chamas sahem essas almas bemaventuradas, que se suppoem haverem expiado suas culpas, e que vão sendo conduzidas pelo anjo das misericordias. Na parte inferior existe o inferno com figuras de condemnados cercados de todos os tormentos que mais aggravam a sua situação. Avultam as figuras de um clérigo de um papa, e de um desembargador. N'esse quadro, que se acha já deteriorado pela humanidade, ha muita imaginação e poesia tanto na composição como na execução artistica. O tecto da igreja e o da sacristia está primorosamente pintado de flores, cujas cores estão bastante vivas; é uma pintura de muito gosto, a melhor que tenho visto pertence a esses tempos. R. D'ALMEIDA.

## PARTE NOTICIOSA.

### Noticias diversas.

O Sr. Joaquim Lopes de Barros Cabral, professor da academia das Bellas-Artes, acha-se em exercicio na cadeira de pintura historica por nomeação do respectivo director.

Hontem (13) houve missa cantada e crisma no Collegio Episcopal do Rio Comprido. Concorreram a estes dois actos muitas pessoas da primeira distincção social, sendo depois servido um sump-tuoso jantar, e á noite um chá.

Publicou-se o 3.º n. do *Brasil Pittoresco*, contendo quatro lyihographias, que representam o Hospital da Santa Casa da Misericordia, a igreja de Nossa Senhora da Gloria, o arsenal de guerra, e a chacara do Sr. visconde da Estrella.

Hontem (13) celebrou-se a quinta sessão do Instituto Historico com a augusta presença de S. M. o

Imperador. Estiveram presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Porto-Alegre, conselheiro Candido Baptista, Drs. Lagos, Macedo, Freire Alemão, Capanema, Honorio de Figueiredo, Perdigão Malheiros, Filgueiras, Lapa, conego Pinto de Campos, Joaquim Norberto, Pereira Coruja, Sebastião Soares, e Raposo d'Almeida.

Depois do expediente foi lido um trabalho do Sr. brigadeiro Machado d'Oliveira á cerca do archivo de S. Vicente, uma resposta do Sr. José da Costa Barros Fonseca, e outra do Sr. marquez de Caxias.

### Medidas policiaes.

Os ESMOLEIROS. Algumas folhas diarias tem reclamado contra o escandaloso abuzo dos esmoleiros para as almas e para os santos; e infelizmente foram vovez que clamaram no deserto, porque os taes especuladores, com uma desfachatez sem igual, proseguem na sua industria util e proveitosa.

Um abuzo semelhante deve extirpar-se e acabar-se por uma vez. Essa pratica deve para todo o sempre cessar, porque ella rebaixa-nos aos olhos do estrangeiro e degrada a propria religião em cujo nome se commette esse cynismo de ganancia.

ACEIO PUBLICO. Diz-se que a febre amarella pretende visitar-nos; e, a ser assim, terá de demorar-se entre nós, porque tem uma recepção digna da sua voracidade de vidas. O estado do aceio da cidade é reconhecidamente deploravel, encommodo e antihygienico. Cumpre accudir com prompto remedio a esta urgencia publica. Consta-nos que o actual Sr. chefe de policia, com o zelo, actividade e dedicação, que tanto tem distinguido a sua administração, vae consagrar a este ramo de serviço alguns dos seus cuidados especiaes; e fazemos votos para que elles sejam proficuos. Não é só pensar uma medida, e escrel-a no gabineté, é preciso tambem resolução de vontade para a pôr em pratica e moralisal-a. Custa muito a estirpação dos abuzos: aos proprios, a quem a medida aproveita, não se costumam facilmente subjeitar a ella: são como o individuo, a quem doe o dente careado, mas que não se resolve a tiral-o.

Os FOGUETES. Temos idéa, de que a barbara devoção dos foguetes e fogueiras a S. Antonio e S. João, estava proscripta por um edital da policia; mas hontem muitas ruas da cidade tornaram-se reductos d'uma Sebastopal caricatica: e isto á vista dos agarradores policiaes, que não tem olhos para ver os elephantes, mas tem mãos para agarrar os mosquitos.

Está próxima a noite de S. João, em que se hão de repetir as mesmas barbaridades: esperamos que o Sr. chefe de policia providenciará para que não fiquem impunes semelhantes escandalos.

TRANSITO PUBLICO. Por centos de vezes tem as folhas diarias clamado para que pelos ladrilhos das ruas não transitem negros e pessoas carregadas: tem sido um clamar em vão.

As pessoas decentes e até senhoras são empurradas para o meio da rua pelos proprios carregadores, muitas vezes de materias feccas, a qualquer hora do dia. Pedir providencias para este abuso é um clamar no deserto; mas como a Escripura manda pedir, aqui depositamos a nossa queixa.

Muitas outras medidas reclama a commodidade publica, mas já não seria máo, que nos defferissem a duas d'estas: — os esmoleiros, e o transito publico.

### THEATRO LYRICO.

Na segunda feira tivemos uma escandalosa synalepha, porque quem se quiz enganar que não havia espectaculo, teve de dar um passeio até ao desembocar no Campo d'Acclamação (vulgo de Santa Anna) e ver com os seus proprios olhos, que o informe e colossal barracão estava, por dentro e por fóra, *iluminado* de trevas.

A directoria não se dignou dizer-nos, ao menos no seguinte dia, em duas limitadas regras, que por causa de incommodo grave na saude da cantora tal, (que a essas horas andava passeando, recebendo, ou fazendo visitas) não tinha havido espectaculo. Ella, porém, sabe que lida com um publico bonachão e complacente, que está sempre de toutiço prompto a receber a canga das suas imposições, e por isso nada de satisfações. « Aturem-nos assim, aliás abandonamos a barraca, deitamos á margem a vacca que não tem mais o ubere cheio e quem perdeu perdeu, quem ganhou ganhou. » É esta a traducção fiel dos taes salvadores lyricos, que estão na directoria, por *summo patriotismo*.

Na terça feira tivemos o *Nabucodonosor*. O Sr. Suzini não deu mal o seu recado na aria do primeiro acto: os *coros* estiveram sublimes... de gritaria: a Sra. La-Grua foi bem; o Sr. Walter insupportavel com as suas epeplecias dramaticas, e o Sr. Gentili immortalisou-se com a sua calça vermelha e com as enchanças postiças. As decorações foram antidiluvianas. A mesa e a cadeira do palacio servio de mesa e escabello de prisão, o Sr. Walter; que, segundo a historia, deveria vir vestido de pelles, veio com um saio bordado a capricho; e... *laisse passer*.

Na quarta feira tivemos o beueficio do eximio cantor Fillipo Tati. Reproduzio-se a *Norma*; e a Sra. La-Grua reproduziu tambem as bellezas e exagerações que costuma exhibir n'esta opera.

O menino Felicio Tati agradou; e foi muito applaudido, especialmente no excerpto da *Traviata*.

A Sra. Casaloni foi muito bem na aria do *Juramento*, especialmente no allegro, em cuja execução foi muito applaudida.

Não obstante a partida semanal do Club Fluminense, houve uma excellente casa, com o que muito nos regosijamos; porque o Sr. Tati é um artista credor de respeito e estima, não só por seus talentos, como por suas qualidades pessoais.

Um propheta de máo agouro tem-nos vaticinado n'uma das folhas diarias, que vamos ter um augmento de preços, isto é, que para ouvir quanta opera estropeada, mal sabida e mal decorada nos tem querido impingir, nunca se attendeu a uma redução; e agora porque vamos ouvir duas celebridades, e não operas bem montadas, querem-nos cahir com todo o horror d'uma agiotagem insolente e revoltante. A directoria pela bocca do seu propheta, lança-nos em rosto desde já a fortuna de que vamos ouvir o Tamberlik, mas nós tambem lhe diremos que para cantar com esta celebridade nos vão impingir o classico e eterno Sicuro, e que para ouvirmos a Dejean teremos de soffrer os grunhidos da Sra. Grimaldi.

A directoria contratando o Sr. Tamberlik por um preço fabuloso, superior á pensão de S. M. a Imperatriz, deu-nos mais uma exuberante prova da sua incapacidade, do seu tino esbanjador, da sua prodigalidade, que « do pão do meu compadre um grande pedaço ao meu afilhado. »

Que é dos coros, que é das segundas partes, convenientes, e necessarias para poder sobresahir e apreciar-se o merito do Sr. Tamberlik e da Sra. Dejean? Dão-nos bispo sem conegos, e abbadeça sem freiras, dão-nos um guapo coronel, mas sem capitães nem soldados: salve, ó immortal, e portentosa directoria, sejam-te propicios os tacões dos dillettantis, para honra e gloria da tua administração sem par. E até mais ver.

### Expediente.

#### ESCRITORIO DA DIRECÇÃO

RUA DO HOSPICIO N. 266

(Esquina da Rua de São Jorge.)

Os assignantes da *Semana* tem direito á *Revista Catholica*, que lhes é distribuida gratuitamente.

Todas as reclamações são feitas por escripto, ou pessoalmente no escriptorio da direcção, das 8 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Assigna-se a 10\$000rs. por anno, 5\$000rs. por semestre, e 3\$000rs. por trimestre; para seguir pelo correio, 12\$000rs. por anno, e 6\$000rs. por semestre. A *Revista Catholica* em consequencia de augmentar com mais quatro paginas só se publicará no domingo proximo.

O n. 5 da *Revista Catholica* se publicará terça feira.

TYP. AMERICANA DE JOSÉ SOARES DE PINHO

Rua da Alfandega n. 240.